

CARTA ABERTA À SOCIEDADE

O Diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi vem a público comunicar à sociedade belenense, paraense, brasileira e mundial que, caso não seja revertido o atual quadro orçamentário do Museu Goeldi, instituição sesquicentenária de pesquisa e comunicação de ciência, seremos obrigados a, a partir de outubro próximo, fechar duas de nossas bases físicas, o Parque Zoobotânico, o 65º local mais visitado do Brasil (segundo o Ministério do Turismo), e a Estação Científica Ferreira Penna, localizada no Complexo do Marajó, e local aonde são realizadas pesquisas de longo prazo sobre monitoramento e avaliação da biodiversidade amazônica.

O Parque Zoobotânico é visitado por aproximadamente 400 mil turistas anualmente, e é um dos principais cartões postais da cidade de Belém. No Parque procuramos, juntamente com uma equipe especializada, não apenas disponibilizar ao público visitante uma amostra do bioma amazônico, mas também promover educação sócio-ambiental baseados nas espécies de nossa fauna e flora, e da população amazônica, incluídos os caboclos, ribeirinhos, povos indígenas e quilombolas.

Estamos às vésperas de inaugurar o Aquário Jacques Huber, o aquário público mais antigo do Brasil, após quase uma década de fechamento por necessidades de reforma e reestruturação. Nele estão abrigadas as mais conhecidas e importantes espécies aquáticas e sub-aquáticas da Amazônia, e é um atrativo especial do Parque Zoobotânico.

No entanto, tendo em vista a situação porque passa o Museu Goeldi em relação aos cortes orçamentários promovidos pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) no ano corrente de 2017, e a atual previsão orçamentária (PLOA) de 2018, é minha obrigação como diretor da instituição pública de pesquisa mais longeva da Amazônia, terceira mais antiga do Brasil, informar ao público que:

1. temos na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2017, um orçamento aprovado de aproximadamente R\$ 12.700.000,00, dos quais tivemos um corte (contingenciamento) de 44%, totalizando um montante de recursos da ordem de R\$ 7.100.000,00 para serem utilizados em 2017;
2. venho, desde 2015, implementando uma política de corte de gastos, sobretudo com despesas de terceirização, e com isso 'economizando' o orçamento do Museu Goeldi para poder fechar tanto o exercício de 2015 quanto de 2016;
3. chegamos, em 2017, com um quadro de despesas, sobretudo de segurança, limpeza e serviços gerais (manutenção dos viveiros, jardineiros, eletricitas, tratadores, etc.), para a manutenção do Museu Goeldi em condições absolutamente mínimas, sobretudo de segurança e atendimento ao público;
4. o Museu Goeldi já utilizou, nos primeiros 8 meses de 2017, cerca de R\$ 5,6 milhões;
5. o total das despesas fixas do Museu Goeldi (incluindo terceirização de serviços de segurança, manutenção e limpeza, energia, telefone, material de consumo, etc.), para os últimos 4 meses do ano de 2017, é de aproximadamente R\$ 3,7 milhões;
6. assim, o Museu encontra-se deficitário em R\$ 3,7 milhões para poder honrar seus contratos atuais sem necessitar novos cortes.

Diante desse contexto, e tendo em vista adicionalmente que o orçamento do Museu Goeldi previsto no PLOA/2018 é de R\$ 8,2 milhões (muito aquém dos R\$ 13 milhões solicitados), solicito o apoio e o entendimento do público para o fato de que, caso não consigamos o descontingenciamento dos recursos de nossa LOA/2017, e consequente aumento do orçamento de 2018, terei, com vistas ao cumprimento do que determina a Lei Complementar Nº 101, de 4 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), que promover uma medida amarga e impopular, sem precedentes na história desta instituição, que é determinar o FECHAMENTO do Parque Zoobotânico e da Estação Científica Ferreira Penna, a partir de outubro de 2017, por tempo indeterminado, pois não será possível honrar os compromissos contratuais vigentes e os de 2018 com o orçamento disponível e o previsto.

Obviamente, o eventual fechamento do Parque Zoobotânico e da Estação Científica Ferreira Penna teria repercussão negativa não apenas ao público de visitantes e de pesquisadores, mas afetaria, inclusive, a economia local, pois o segundo semestre, sobretudo o mês de outubro, em que se realiza o maior evento cristão do mundo, o Círio de Nazaré, é de grande movimentação de turistas em Belém.

Peço, assim, que divulguem esta Nota, e auxiliem a sensibilizar os governantes e o meio político para logarmos sucesso na recomposição orçamentária em 2017 e garantia orçamentária em 2018, para que possamos continuar a realizar nossas pesquisas, divulgar conhecimento de excelência, auxiliar tomadores de decisão a realizar boas políticas públicas para a Amazônia, e promover o desenvolvimento de um estado rico em sócio e biodiversidade, habitado por um povo feliz e solidário.

Belém, 04 de setembro de 2017

Nilson Gabas Júnior

Diretor – Museu Paraense Emílio Goeldi